

Região: só 3 candidatos aparecem

Após os primeiros 25 minutos destinados à propaganda dos candidatos a presidente, foi a vez daqueles que buscam uma vaga na Câmara dos Deputados mostrar os rostos, dizer seus números e torcer para que o eleitor decore um ou outro devido ao tempo escasso de cada um deles.

Da Região, somente três candidatos apareceram, pelo menos no primeiro programa, à tarde. Junji Abe (PSD) garantiu: "Trabalho, dedicação e responsabilidade". Disse o nome dele, o número e pediu voto para Gilberto Kassab para senador.

Guilherme Mussi (PP) apareceu e avisou que é o autor do projeto que propõe a redução da maioria penal e só. Já Márcio Alvino (PR) aconselhou: "Na vida pública, tem que fazer e fazer bem feito", mas não disse especificamente sobre o que estava falando porque não deu tempo.

O eleitor pode ver, ainda, um festival de coisas bizarras como as candidaturas de Bin Laden (PEN); Doutor Rey (PSC); doutora Havanir (PRTB), tentando se passar pelo falecido Enéias; Tiririca (PR) sentado numa poltrona de sala de cinema e outros extravagantes.

O PT diversificou e preferiu usar o tempo para mostrar um único jingle dos candidatos a deputado federal deles que dizia, depois de uma sequência de "os", que o "P é de paulista e o T de trabalhador". O ex-presidente Lula fez participação especial e pediu ao eleitor que votasse nos candidatos do partido, enfatizando o número da legenda.

Alguns postulantes ao cargo de deputado do PC do B apareceram, como o cantor Netinho de Paula, que teve o maior tempo e Orlando Silva.

Já Paulo Maluf (PP) não per-

deu a chance em falar que quando era governador, não havia problemas no Estado. Abordou a questão da segurança e da falta de água em São Paulo.

Na opinião do publicitário Marcio Vicco, que acompanhou o horário eleitoral com a reportagem de O Diário, o eleitor não pode usar os programas da tevê e do rádio para escolher um candidato porque não dá tempo deles mostrarem suas propostas. "Serve apenas para que as pessoas conheçam quem são os candidatos e, no máximo, dá para focar no número da legenda", destacou.

Ele acrescentou que o uso das redes sociais e da Internet foi mal empregado nas campanhas. "Como eles têm pouco tempo, deveriam pedir ao eleitor que acesse suas páginas na Internet e os perfis nas redes sociais para que as propostas fossem mais aprofundadas, mas não fizeram isso. Foi um grande erro de marketing. Apenas a candidata Soninha Francine, do PPS, pediu para que a sigamos no Facebook. O resto esqueceu da importância dessas ferramentas que podem ajudar a eleger um candidato como podem derrubá-lo", disse. (S.P.)